



# APRESENTAÇÃO

Mára Lúcia Fernandes Carneiro  
Luciana Boff Turchielo



Este livro foi escrito a muitas mãos, reunindo reflexões sobre temas significativos na Área de Educação a Distância, a partir das experiências dos autores e do seu envolvimento na formação de professores e de tutores para atuarem em cursos a distância e; da dificuldade de encontrar literatura específica que apoiasse esses cursos de formação. Assim, o desafio foi compor um conjunto de textos que, ao mesmo tempo em que analisasse e refletisse sobre os diversos aspectos da educação a distância, também considerasse os temas vinculados à formação de tutores, principalmente no que se refere à prática pedagógica. Os nove capítulos que compõem o livro estão estruturados de forma a apresentar conceitos básicos da educação a distância e da tutoria, com foco na tutoria a distância via internet. Além disso, os autores propõem análises de questões mais específicas, como: o desenvolvimento de competências para exercer o papel do tutor; as questões vinculadas à avaliação; os fundamentos da mediação e as estratégias pedagógicas que permitem a constituição de comunidades de aprendizagem colaborativas; a importância da escrita e da produção discursiva nos ambientes virtuais de aprendizagem; a análise da legislação vigente, com destaque para o que ela não define em relação às funções do tutor na educação a distância, com a finalidade de destacar que o papel do tutor está diretamente vinculado ao modelo de Educação a Distância baseado em uma concepção de ensino e de aprendizagem em rede, defendido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No **capítulo 1** – *Educação a Distância: história e tecnologias* - apresenta-se uma releitura na história da educação a distância, refletindo sobre como as tecnologias disponíveis em cada época e como as concepções pedagógicas vigentes afetaram as formas de planejar e de operacionalizar os cursos a distância. Sob a denominação de seis ondas (ou gerações) da educação a distância, explica-se a influência sobre o conceito e sobre a prática da EAD, desde o ensino por correspondência até o momento atual, com o uso das tecnologias móveis e de redes sem fio. Do mesmo modo, propõem-se as possibilidades de interação e de comunicação desses recursos tecnológicos, destacando a evolução, as possibilidades e as limitações de interação entre os sujeitos, conforme a tecnologia utilizada. Destaca-se, ainda, que a prática da tutoria é muito antiga, iniciada junto com o surgimento das primeiras universidades europeias. Com a implantação de cursos a distância, o papel do tutor se ampliou e se tornou um elo fundamental entre os alunos e o seu curso.

O **capítulo 2** – *Quem é o tutor a distância?* – abarca inicialmente uma revisão teórica sobre os modelos de tutoria adotados em universidades consagradas no oferecimento de cursos a distância para destacar as atribuições mais comuns e esperadas do tutor. Desde os primeiros passos da internet, o estudo da atuação do professor e/ou do tutor como facilitador das discussões nos ambientes mediados pelo computador já era objeto de estudo dos pesquisadores. Às habilidades e às funções naquela época destacadas, foram, gradativamente, acrescidas outras, decorrentes da evolução tecnológica, do surgimento dos ambientes virtuais de aprendizagem e de sua adoção como suporte aos cursos a distância. As autoras apresentam uma categorização para tais habilidades e ações exercidas pelos tutores em cursos a distância, permitindo organizar uma proposta de formação que os prepare

para o exercício da função tutorial, considerando os aspectos pedagógicos em complementação à formação técnica.

No **capítulo 3** – *Configurações espaço-temporais na educação a distância*, abordam-se questões referentes às diferenças nas relações de espaço e de tempo em cursos presenciais e a distância, apresentando algumas orientações sobre como deve ser a organização para atuar em cursos a distância. Desse modo, um conjunto de recomendações, baseado nas experiências da autora na formação de tutores e docentes, pretende auxiliar o tutor a organizar seu espaço e seu tempo de trabalho para que, assim, ele possa atuar com mais eficácia e qualidade em curso a distância.

A discussão sobre as competências necessárias para o exercício da tutoria na Educação a Distância é aprofundada no **capítulo 4**, intitulado *Competências na tutoria em educação a distância*, em que as autoras partem do conceito de competência como o conjunto de recursos que permitem a resolução de problemas e o enfrentamento das situações que vão surgindo em um curso a distância e envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. Considerando o papel do tutor especificado pela legislação atual para instituições públicas e as experiências das autoras, as autoras propõem um conjunto de dez competências fundamentais para o tutor e uma experiência prática para o desenvolvimento de competências para aqueles que pretendem candidatar-se à função de tutor a distância. Com inspiração no processo de *Coaching*, as autoras apresentam um instrumento de autoavaliação das competências e a orientação à elaboração de um plano de metas pessoal, que pode ser aplicado nos processos de formação.

Uma das competências destacadas nos dois capítulos anteriores refere-se à moderação e ao incentivo ao trabalho em grupo. O **capítulo 5** – *Do planejamento à ação: elaboração de dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais como estratégia à mediação e à interação* – aborda o papel da tutoria como meio para a mediação da aprendizagem, a partir de ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem. Segundo as autoras, o tutor, no ambiente virtual, depara-se com alunos que apresentam diferentes níveis de letramento digital. Esse dado interfere na dinâmica e na qualidade das interações e, portanto, deve ser considerado no planejamento e na participação nas situações de aprendizagem. Diante dessa realidade, as autoras destacam que o papel do professor/tutor é elaborar metodologias de trabalho que propiciem a relação pedagógica todos-com-todos e propõem algumas dinâmicas de trabalho com grupos, problematizando princípios, estratégias e possibilidades de sua efetivação em um ambiente virtual de aprendizagem. As autoras destacam também a importância do papel do docente e/ou tutor na organização e na atualização dessas estratégias, de forma que os alunos se tornem participantes ativos e responsáveis pela construção do seu conhecimento, da sua formação social e do seu comportamento ético.

Outra atribuição do tutor a distância é apoiar o docente no processo de avaliação das produções dos alunos em um curso a distância. Assim sendo, o **capítulo 6** aborda a *Avaliação da aprendizagem em salas virtuais*, apresentando uma análise do significado e da intencionalidade da avaliação da aprendizagem. O texto está relacionado ao papel essencial da avaliação

no processo de ensino-aprendizagem e à discussão acerca dos caminhos para tornar o processo avaliativo um instrumento necessário à reflexão, ao aprimoramento das aprendizagens e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. A autora realiza, também, uma explanação dos diversos modelos de avaliação e de como as ferramentas disponíveis nos AVAs (exemplificando com o AVA MOODLE) permitem o estabelecimento de estratégias práticas de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

O **capítulo 7** - *A produção discursiva nas interações em AVAs* - aborda questões referentes à linguagem e à escrita em ambientes virtuais de aprendizagem. Nele a autora convida os leitores para uma reflexão sob dois aspectos fundamentais: o olhar e as interações promovidas pelos tutores nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para estudantes em nível superior. A fundamentação teórica, apresentada pela autora, parte de autores que entendem que o ser humano é um ser de linguagem e, com base nessa perspectiva, reflexões sobre espaços organizados em ambiente virtual para a interação e comunicação entre os tutores e os alunos ganham destaque. A autora exemplifica a produção discursiva nas interações, citando depoimentos de tutores, dos quais analisa quem é produtor da mensagem e qual sua intencionalidade.

Para atender às questões que envolvem a competência institucional, o **capítulo 8** - *Legislação em educação a distância e o Sistema Universidade Aberta do Brasil* - propõe a discussão e a análise da evolução histórica da educação a distância no Brasil, considerando fatos que antecedem à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, de 1996 até a criação do programa Universidade Aberta do Brasil, pelo Decreto nº 5800, de 8 de junho de 2006. O autor explica as diretrizes legais, o funcionamento do Sistema UAB e como este é operacionalizado nas universidades públicas de ensino superior. Além disso, nesse capítulo são descritos o modelo da estrutura organizacional, a composição dos sujeitos, a legislação específica e suas resoluções, as quais estabelecem orientações para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa aos participantes dos cursos do Sistema UAB.

Finalmente, no **capítulo 9** - *Bases pedagógicas e epistemológicas da tutoria em educação a distância* - uma reflexão acerca das questões que envolvem o papel da tutoria na educação a distância é apresentada. Os autores do texto citam a escassez da legislação educacional brasileira na especificação das atribuições do tutor em cursos a distância, tanto nos aspectos pedagógicos quanto funcionais e, como essa ausência implica dificuldades no entendimento e na constituição da função do tutor. Os autores defendem a mediação da aprendizagem como foco da atuação do tutor, considerando sua natureza essencialmente pedagógica, sustentada pelos recursos tecnológicos hoje disponíveis nos AVAs, destacando os aspectos mais significativos à formação de tutores na UFRGS.

Esperamos que esta compilação possa auxiliar os leitores à reflexão sobre a preparação dos tutores e dos docentes para atuarem em cursos a distância, subsidiando-os em suas práticas pedagógicas nos ambientes virtuais de aprendizagem.